



## ATA 2º AUDIÊNCIA PÚBLICA – PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE BIGUAÇU

*BIGUAÇU, 07 DE JUNHO DE 2023*

Avenida Patrício Antônio Teixeira, 317, Bairro Carandaí.

### **1. ABERTURA**

Às 19h e 18min, a arquiteta e urbanista Geruza Kretzer, da equipe técnica da UFSC, abriu a audiência e convidou para a composição da mesa: o Prefeito Salmir da Silva; o vice-prefeito Alexandre Martins de Souza; a equipe técnica da UFSC, composta pelo professor Dr. Samuel Steiner e pelos arquitetos e urbanistas Bianca Coelho e Gustavo Pires de Andrade Neto; a equipe técnica de Biguaçu, composta pela Secretária de Planejamento e Gestão Participativa Amanda Morlos, pelo Secretário da Receita e Presidente do Conselho Éderson Kremer de Souza, pela arquiteta e urbanista Aline Bracht e pelo engenheiro civil Eduardo José Mendes. O Sr. Prefeito saudou os presentes e agradeceu a presença dos vereadores, secretários e membros da mesa. O Sr. Prefeito também destacou a importância da participação popular para um bom planejamento e ressaltou a importância de realizar o processo de Revisão do Plano Diretor conforme as diretrizes do Estatuto da Cidade.

A arquiteta Geruza Kretzer apresentou brevemente o convênio firmado para o desenvolvimento da revisão do plano, os técnicos envolvidos, o processo participativo, e a Leitura da Cidade, a ser apresentada na audiência.

### **2. APRESENTAÇÃO**

O Prof. Dr. Samuel Steiner apresentou a composição da equipe e explicou a estrutura da apresentação a ser realizada: regimento e pacto de convivência; apresentação do processo e cronograma; apresentação do método para síntese da Leitura da Cidade; aspectos negativos da Leitura Comunitária e Leitura Técnica; aspectos positivos da



Leitura Comunitária e Leitura Técnica; e desejos para os próximos 10 anos (Leitura Comunitária).

O Prof. Dr. Samuel seguiu com a apresentação do Regimento Interno (Decreto nº 102/2023), com orientações a respeito dos direitos, deveres e manifestações na audiência. Também foi realizada a apresentação das etapas do processo até a aprovação do plano e cronograma.

O professor Samuel introduziu a Leitura da Cidade, caracterizada pela síntese dos aspectos levantados na Leitura Comunitária e na Leitura Técnica. A Leitura Comunitária se trata do material produzido a partir da participação da população, a qual ocorreu por meio da realização de questionário online e seis Oficinas Territoriais. Já a Leitura Técnica consistiu nas análises sobre o município, as quais abordaram aspectos geoambientais, socioeconômicos, urbanísticos e legais. O Prof. Dr. Samuel também explicou o método para a Leitura da Cidade que, em resumo, consistiu na seleção dos aspectos mais relevantes levantados a partir da Leitura Comunitária e da Leitura Técnica. Esses foram separados entre aspectos positivos e negativos e, posteriormente, analisados e setorizados dentro dos grandes temas: economia; uso e ocupação; ambiental; equipamentos comunitários; gestão; qualidade de vida; mobilidade urbana; infraestrutura; e região metropolitana. O Prof. Samuel também convidou os presentes a apontarem aspectos da leitura que porventura necessitem de complementação, caso identificados, reforçando a importância da etapa.

Em seguida, a arquiteta Bianca Coelho realizou a apresentação dos aspectos negativos levantados na Leitura Comunitária e na Leitura Técnica, separados por grande tema. São eles:

- **Ambiental:** Degradação ambiental; e ocupação irregular sobre áreas com fragilidades ambientais.
- **Mobilidade Urbana:** Precariedade na infraestrutura de circulação de pedestres e ciclistas; problemas de trânsito e congestionamentos; problemas na operação e infraestrutura do transporte público coletivo por ônibus.
- **Infraestrutura:** Insuficiência de infraestruturas de saneamento básico; ausência de arborização urbana; problemas na infraestrutura viária.
- **Equipamentos comunitários:** Distribuição de equipamentos públicos e comunitários em desequilíbrio com a demanda; e insuficiência de espaços livres de lazer.



- **Gestão:** Deficiência na gestão das políticas públicas setoriais (educação, saúde e segurança); fragilidade institucional na gestão urbana; inadequação da legislação urbanística; e ausência de política pública para valorização do patrimônio histórico, cultural e paisagístico.
- **Economia:** carência de ofertas de emprego e renda.
- **Região Metropolitana:** Ausência de integração da política urbana na Região Metropolitana; falta de integração no planejamento da mobilidade metropolitana, especialmente do sistema municipal e intermunicipal de transporte coletivo por ônibus; falta de integração metropolitana no planejamento e gestão do aterro sanitário.

O Prof. Dr. Gustavo Andrade seguiu a apresentação com a exposição dos aspectos positivos levantados na Leitura Comunitária e na Leitura Técnica, também setorizados conforme os grandes temas. São eles:

- **Ambiental:** Potencial paisagístico e ambiental.
- **Uso e ocupação:** Acesso à moradia, comércio e serviços; possibilidade de consolidação da ocupação em área urbana, promovendo maior eficiência das infraestruturas e serviços públicos; relevância do conjunto histórico e cultural em São Miguel; e potencial de destinação de áreas para habitação de interesse social.
- **Mobilidade Urbana:** Boa conectividade urbana; existência de rodovias federais BR-101 e alça de contorno; e potencial para implantação de transporte aquaviário e qualificação da mobilidade ativa.
- **Infraestrutura:** Coleta de resíduos sólidos; boa qualidade no abastecimento de água potável.
- **Equipamentos comunitários:** Equipamentos comunitários de educação, saúde e segurança pública; e existência e potencial para espaços livres de lazer, cultura e esporte.
- **Gestão:** Qualidade nos serviços de educação, saúde e segurança pública; boa condição de segurança; boa limpeza urbana.
- **Economia:** Oferta de empregos e oportunidade de negócios; produção agrícola na área rural, como hortaliças, pecuária, plantas ornamentais, caixarias, extração madeireira.



- **Região Metropolitana:** boa localização na Região Metropolitana da Grande Florianópolis.
- **Qualidade de Vida.**

Por fim, o Prof. Dr. Gustavo Andrade apresentou os desejos da população de Biguaçu para os próximos 10 anos, levantados na Leitura Comunitária.

- **Ambiental:** Preservação e proteção do meio ambiente;
- **Uso e ocupação:** Incentivo à instalação de comércios e serviços locais; e garantia do acesso à moradia e direito à cidade.
- **Mobilidade Urbana:** Integração local, municipal e regional; melhoria de acessibilidade e qualificação da mobilidade ativa.
- **Infraestrutura:** Melhoria das infraestruturas urbanas
- **Equipamentos comunitários:** Oferta de espaços públicos de lazer, práticas esportivas e culturais
- **Gestão:** Fortalecimento da gestão e administração pública; e fortalecimento e melhoria dos serviços públicos de saúde e segurança pública.
- **Economia:** Geração de emprego e renda, bem como atração de novos investimentos.

### 3. CONTRIBUIÇÕES

Finalizada a apresentação da Leitura da Cidade, deu-se início à etapa de manifestações e contribuições da Audiência Pública. A arquiteta Geruza Kretzer explicou as condições para a participação dos presentes na audiência. Indicou a possibilidade de inscrição para contribuições de forma oral ou por escrito e destacou o tempo máximo de fala de dois minutos prorrogáveis por um minuto. O Prof. Dr. Gustavo Andrade deu início à mediação das contribuições.

Seguiram as manifestações da primeira rodada de contribuições da comunidade presente:

- **Manifestação oral - Mauro Lemos,** que se apresentou como morador do Centro de Biguaçu e com interesses em São Miguel e na região mais para o norte da Cachoeira: perguntou se faz parte do Plano Diretor saber para qual lado o município deverá crescer e se cabe ao Plano saber onde terá desenvolvimento. Citou como exemplo que entende ser ruim concentrar tudo no centro e não



direcionar ao norte. Também questionou a mesa sobre qual seria a vocação do município, abordando que a atividade logística geraria pouco emprego.

- Manifestação oral - A Sra. Priscila Lopes, representante territorial da Área 1, comentou que apresentou, junto com o Sr. Elson da Silva, o conteúdo da Leitura Técnica para os moradores da área 1 a fim de garantir uma maior transparência e participação. A representante territorial entregou por escrito à mesa a sistematização das contribuições dos moradores. A Sra. Priscila também sugeriu uma mudança de perspectiva acerca da relação entre rural e urbano, de modo a vê-los não como conflitantes, mas como um potencial de colaboração, valorizando a agricultura familiar e talvez até hortas urbanas.
- Manifestação oral - O Sr. Halam Pauli, morador de Três Riachos: parabenizou o vereador João Luiz pela presença e criticou a saída do prefeito Salmir antes do horário de finalização da audiência. Comentou que percebeu muitos problemas com a gestão pública, criticou a pouca participação da população no processo de Revisão do Plano Diretor e destacou questões negativas enfrentadas pela população, como a necessidade de todos os ônibus passarem no Centro, a falta de calçadas adequadas na área rural e de vagas de estacionamento no Centro.

O Prof. Dr. Gustavo agradeceu as contribuições, esclareceu que o conteúdo apresentado pela equipe técnica da UFSC na audiência se trata de apenas uma síntese do que foi pesquisado e destacou a importância da audiência para incluir a percepção da população no processo. Após isso, seguiram as demais manifestações da primeira rodada de contribuições:

- Manifestação escrita - Leda Bigolin, do Boa Vista: “Se tem previsão para REURB para o bairro Boa Vista?”
- Manifestação escrita - Jairo João da Silva, da Rússia: “Sobre indústria, comercial, próximo do anel viário. Falar mais sobre o assunto.”.
- Manifestação escrita - Gabriel Rodrigues, do Centro: “Qual a previsão para conclusão do Plano Diretor? Considerando todo o processo e aprovação da legislação, é provável que o Novo Plano Diretor seja aprovado até o final do próximo ano, quando termina a atual gestão municipal? ”.

O Prof. Dr. Gustavo encerrou a primeira rodada de contribuições e passou a palavra à mesa.



O Prof. Dr. Samuel Steiner esclareceu quanto à manifestação do Sr. Mauro que o papel do Plano Diretor na identificação de cenários existentes e na visualização de novos cenários para o município. Já em relação à ideia de uma “vocação” para Biguaçu, o professor comentou que é interessante que se considere certa diversidade de elementos, de modo a não direcionar esforços para apenas uma atividade, e, assim, possibilitar a resiliência do município em momentos de crise.

A arquiteta Bianca comentou que na próxima etapa do processo do Plano Diretor Participativo serão discutidas as diretrizes para o município, momento em que será discutido com a população qual seria a essência do município e os caminhos de desenvolvimento mais adequados. A arquiteta Bianca também destacou que há a possibilidade de, na diversidade de atividades, encontrar várias qualidades para o desenvolvimento do município. Acerca da fala da Sra. Priscila Lopes, a arquiteta Bianca comentou sobre a existência de uma complementaridade entre o rural e o urbano no município. Já em relação à manifestação sobre a gestão e participação popular, a arquiteta lembrou que o site da Revisão do Plano Diretor conta com um formulário que pode ser preenchido pela população, de forma a possibilitar um canal aberto para contribuições e complementações. Por fim ressaltou que até a entrega do plano a equipe técnica seguirá estudando e reunindo informações sobre o município.

O Sr. Ederson Kremer reportou à contribuição do Sr. Halam a respeito das calçadas e comentou que um dos piores problemas dessa gestão foi em relação à acessibilidade. O município levou um processo do Ministério Público que exigia a adequação de suas calçadas conforme as normas de acessibilidade. Após isso, afirmou que o problema está sendo tratado e que hoje o município está no caminho certo.

A Secretária Amanda Morlos disse que em relação ao processo de Revisão do Plano Diretor a expectativa é de que se encerre este ano. Planeja-se que os trabalhos sejam encerrados em novembro, seguindo então para aprovação na Câmara, almejando que ocorra ainda em 2023.

O Sr. Eduardo José Mendes, da equipe técnica da Prefeitura de Biguaçu, comentou que há previsão para o REURB no bairro Boa Vista, em resposta à manifestação da sra. Leda Bigolin, do Boa Vista.

Após os comentários da mesa, o Prof. Dr. Gustavo Andrade retomou a mediação das contribuições.

Seguiram as manifestações da segunda rodada de contribuições da comunidade presente:



- Manifestação oral - Sr. Israel Aquino, representante suplente da Área 05: parabenizou a iniciativa da prefeitura de realizar o processo de forma transparente e participativa, agradeceu o empenho da equipe envolvida e elogiou a qualidade do material produzido e sua disponibilidade em site próprio. Também comentou que acredita que o ponto que teria que ser melhorado seria a participação da população, cuja pouca presença pode ser reflexo de um longo período sem esse tipo de participação.
- Manifestação oral - Sr. Ailton Mendes: perguntou se há previsão de alteração para os índices urbanísticos do bairro Universitário. Solicitou à equipe que fosse descrito em ficha “Taxa de Ocupação de 50% - máximo de 4 andares no Bairro Universitário - Rio Caveiras 12 andares. Haverá alteração?”. A pergunta se referia a áreas próximas e com índices urbanísticos muito diferentes.
- Manifestação oral - Sr. Mauro Lemos: comentou sobre existência de ruas em que há zonas diferentes para cada um de seus lados e sugeriu que o Plano Diretor desse uniformidade a isso. Também perguntou se cabe ao plano induzir certos tipos de atividade e desestimular outras e se a equipe técnica percebeu se Biguaçu tem interesse de desenvolver outro setor que não o de serviços. Questionou por que concentrar pessoas no centro e não desenvolver outras áreas.

O Prof. Dr. Gustavo retomou a contribuição da Sr. Priscila Lopes, da Área 1, e elogiou sua atitude de organizar os moradores da área para apresentar e trazer mais observações da população para a equipe técnica.

O Prof. Dr. Samuel agradeceu o comentário de Israel sobre a participação no processo de Revisão do Plano Diretor e disse que este aspecto é tratado com muita seriedade e cuidado pela equipe, buscando assegurar uma participação efetiva. Em relação ao comentário de Mauro sobre o zoneamento, o professor afirmou que um Plano Diretor deve ser justo e que sua intenção também é de resolver essas inconsistências. Esclareceu que discutir diferenças e regras de uso e ocupação é questão básica de um Plano Diretor e que critérios técnicos como infraestrutura e acessibilidade auxiliam na determinação desses parâmetros. Ainda em resposta à contribuição de Mauro, Samuel comentou que as análises apontaram várias atividades passíveis de serem desenvolvidas em Biguaçu, as quais podem ser compatibilizadas, sem a necessidade de exclusão de alguma delas.



A mesa também aproveitou o espaço para responder a uma pergunta feita na aba de comentários da transmissão online da audiência pública.

- Manifestação virtual escrita - Sr. Toninho (Antonio Olívio Virtuoso), representante territorial da área 05: “Nesse Plano Diretor tem algum planejamento para mudanças no trânsito de veículos no entorno do centro de Biguaçu?”

Em resposta, o Prof. Dr. Samuel comentou que esta questão está mais diretamente relacionada ao Plano de Mobilidade, ainda que o Plano Diretor possa dar alguma indicação nesse sentido.

O Prof. Dr. Gustavo Andrade lembrou que o processo está ainda na etapa de diagnóstico, a qual são identificadas as problemáticas e potencialidades do município, e que aspectos propositivos serão ainda discutidos com a população na próxima etapa do processo. Sobre o comentário da transmissão online de como participar das oficinas, Gustavo sugeriu o acompanhamento das redes sociais do Plano Diretor Participativo de Biguaçu, veículo que a equipe técnica tem utilizado para divulgar suas atividades.

Após os comentários da mesa, iniciou-se a terceira rodada de contribuições da comunidade presente.

- Manifestação oral - Sr. Ivair Santos, morador do Centro, Conselheiro da Gestão Participativa e Presidente da Associação de Moradores: agradeceu a equipe técnica da UFSC e a gestão da PMB pela condução do Plano Diretor Participativo, elogiou os estudos realizados e espera que nas próximas oficinas e audiência haja maior participação da população. Disse que a região Centro tem seus problemas e que eles apareceram bem na leitura. Por fim, o Sr. Ivair também perguntou para o sr. Ederson se há alguma mudança a ser realizada em relação às dimensões dos terrenos.
- Manifestação oral - Sr. Bruno Pauli, morador do Estiva e membro do Conselho de Desenvolvimento: comentou que tem sentido falta de representantes do setor da construção civil, como o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis), e sugeriu que sejam reforçados os convites a esse setor. Disse que deveria ser perguntado ao setor da construção civil se é atrativo construir em Biguaçu.
- Manifestação escrita - Sra. Franciely Ferreira, da Praia do Rosa: “Cabe ao Plano Diretor a definição de áreas potenciais para a construção de cemitérios? Visto





que a falta de vagas já é um problema na Grande Florianópolis e tende a piorar com o crescimento da população?”. “Há previsão para a mudança dos parâmetros urbanísticos na área rural?”.

- Manifestação escrita - Sr. Jorge Palermo: “Sobre a rodoviária que fica isolada do comércio e poderia ser remodelada por comerciantes e ter ali uma central de informações de horário de ônibus e ter um serviço à noite também. Pergunta: O que fazer para ter uma rodoviária bem funcional?”.

A secretária Amanda agradeceu as considerações e reforçou a fala efetuada pelo Prof. Dr. Gustavo de que as propostas como tamanho de lotes serão tratadas na próxima etapa e que moradores poderão participar. A sra. Amanda também respondeu a dúvida do sr. Bruno Paulo e comunicou que tanto o SINDUSCON, como o CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) e o CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) foram notificados da realização da segunda Audiência Pública do PDP de Biguaçu. Salientou ainda que o Código de Obras de Biguaçu também está em discussão e revisão neste momento.

A arquiteta Bianca destacou a importância da participação de todos os setores no processo, inclusive o da construção civil. Sobre a questão de Francieli, a arquiteta Bianca esclareceu que o Plano Diretor não tem o poder de determinar a implantação de equipamentos em determinadas áreas, mas pode indicar aptidões e informações para que a gestão realize a implementação. Sobre a questão da área rural, a arquiteta explicou que o Plano Diretor precisa abordar todo o município, mas que certos aspectos da área rural são regrados pelo INCRA. Por fim, em relação à manifestação sobre a rodoviária, esclareceu que se trata de uma ação e escala de projeto e não tanto da área de atuação direta e escala de abordagem do Plano Diretor. Em casos como esse, o Plano Diretor assume um papel de dar informações para que se tome as decisões mais adequadas.

O Prof. Dr. Samuel complementou a fala anterior. Explicou que a área rural por definição é aquela em que não se pode realizar parcelamentos. Também comentou sobre legislações superiores e a gerência do Plano Diretor em área rural: pode sugerir áreas de aptidão, mas possui instrumentos diferentes de regulação em relação à área urbana, na qual alcança maior grau de detalhamento.

Com as contribuições da mesa, seguiu-se para a última manifestação:

- Manifestação oral - O Sr. Halan Pauli: questionou quanto à previsão de novos túneis na BR 101 e se tem algum projeto de mobilidade.



A arquiteta Bianca respondeu que a equipe técnica da UFSC fez uma reunião com a Arteris. Também explicou que o Plano não atua na infraestrutura da Alça de Contorno, mas sim em como será a ocupação em seu entorno.

Ainda em relação à Alça de Contorno, o professor Samuel complementou que a via foi feita para evitar a interação com o entorno.

O participante Halam esclareceu que o seu questionamento era a respeito de passagens de nível já existentes na BR 101 próximo ao Janaína e da possibilidade de criar novas passagens de nível ou viadutos na via.

A partir da complementação e elucidação da questão, o professor Samuel explicou que podem ser feitos estudos, mas que compete ao Plano de Mobilidade a discussão e o refinamento desse tipo de proposta.

#### **4. FINALIZAÇÃO:**

A arquiteta Geruza Kretzer agradeceu a participação de todos e finalizou a audiência às 22h e 04min.



### LISTA DE PRESENÇA

<b>Qnt</b>	<b>Nome</b>	<b>Bairro</b>	<b>Entidade</b>
1	Djonatan M. Fortes	Centro	ACIBIG
2	Camila G. da Silva	Prado	PMB
3	Kleber G. K.	Rio Caveiras	PMB
4	John Kennedy da Costa	Centro	Rotary
5	Glaucio S. Junior		OAB/SC
6	Gabriel F. M.	Fundos	PMB
7	Kleber Jacob Cachoeira	São Miguel	AMAS
8	Israel Gaspar	J. Carandaí	Câmara de Vereadores
9	Alexandre Souza	Centro	PMB
10	Eduardo Petry	Rio Caveiras	UFSC
11	Valdemir José Vieira	Morro da Boa Vista	Morador
12	Guilherme Castilho	Centro	Loteadora
13	Jéssica Gaspar	Rio Caveiras	CAU/SC
14	Mailen Fenk	Prado de Baixo	Civil
15	Carolina Rech	Vendaval	CMB
16	Sara X. Lopes	Boa Vista	
17	Bruna Louise	Alto Biguaçu	
18	Débora Niemeyer	Boa Vista	
19	Ailton Mendes	Serraria	
20	Pedro Luiz de Aquino	Fazenda de Dentro	S. de Agricultura e Pesca
21	André Leal	Universitário	Sec. Desenvolvimento
22	Sandra Molinaro	Centro/Vendaval	Moradora/ACIBIG
23	Mariana Bento	Jardim Janaína	PMB
24	Claudete Ferreira	Jardim Carandaí	Secretaria de Governo
25	Jairo João da Silva	Rússia	



<b>26</b>	Elson João da Silva	Santa Cruz	
<b>27</b>	Auri A. B. da Rosa	Santa Cruz	
<b>28</b>	Pedro Augusto S.	Fundos	Síndico Açores
<b>29</b>	Daniel Rogerio	Carandaí	
<b>30</b>	Maria Isolete G.	Carandaí	
<b>31</b>	Célio A.	Rio Caveiras	
<b>32</b>	Marcos Correa	Rio Caveiras	Prof. Biólogo
<b>33</b>	Marcondes R. Borba	Vendaval	SECRI/PMB
<b>34</b>	Mauro Z. Lemos P.	Centro/Cachoeiras/ São Miguel	Munícipe
<b>35</b>	Cláudio João Rosa	Boa Vista	
<b>36</b>	Arlindo José Rosa	Boa Vista	
<b>37</b>	Pedro Nilton C.	Boa Vista	Morador
<b>38</b>	João Luiz Luz	Vendaval	CMB
<b>39</b>	José Miguel	Rio Caveiras	
<b>40</b>	Halam Souza Pauli	Três Riachos	
<b>41</b>	Douglas Kor	Universitário	
<b>42</b>	Bruno Pauli	Estiva	
<b>43</b>	Maria G. Rosa	Boa Vista	
<b>44</b>	Salmir da Silva	Santa Catarina	PMB
<b>45</b>	Leandro Rosa	Beira Rio	
<b>46</b>	Ilda Bigolin	Boa Vista	
<b>47</b>	Edson Alflen	Beira Rio	
<b>48</b>	Daniela Martins	Fundos	
<b>49</b>	Luciano Silvy		Dimas Empreendimentos
<b>50</b>	Dyonathan Trento	Universitário	PMB
<b>51</b>	Ivo S. Ferreira	Centro	



<b>52</b>	Adriel M. Martins	Boa Vista	Maria Petry
<b>53</b>	Franciely Ferreira	Carvoeira/Fpolis	
<b>54</b>	Ederson K. Souza	Janaína	CONDEM
<b>55</b>	Ana Cristina Espindola	Janaína	Educação
<b>56</b>	Jorge Falleiro	Centro	Jornal
<b>57</b>	Amanda Morlos		Prefeitura
<b>58</b>	Eduardo José Mendes	Beira Rio	PMB
<b>59</b>	Odemir Prazeres	Centro	CONDEM
<b>60</b>	Tiele Priscila Granfemberg	Boa Vista	CONDEM
<b>61</b>	Ivar Luiz dos Santos	Centro	Gestão Participativa
<b>62</b>	Thayná Kozarenko	Boa Vista	CONDEM
<b>63</b>	Aline Bracht	Universitário	PMB
<b>64</b>	Zenite L. G. Medeiros	Boa Vista	Morador
<b>65</b>	Priscila S. Lopes	Santa Catarina	CONDEM



### **EQUIPE UFSC PRESENTE**

Samuel Steiner dos Santos
Bárbara Guimarães Fernandes
Bianca Ana Coelho
Geruza Kretzer
Gustavo Pires de Andrade Neto
Laura Medeiros da Silveira
Marcio de França Santos
Maria Eduarda Viana Demos
Mariana Panzera
Clara Bragança Boschiglia
Ana Luíza Dagnoni
Isabella Savi de Figueiredo
Larissa Carvalho Trindade